

LITERATURA

PRIMEIRA QUESTÃO

A revista *Cadernos de Literatura Brasileira* perguntou a João Cabral de Melo Neto se haveria algum aspecto de sua obra com o qual a crítica não havia trabalhado, ao que o poeta respondeu:

“A crítica nunca se preocupou com o humor negro de minha poesia. Leia *Dois parlamentos*, por exemplo. É puro humor negro. Em *Morte e vida severina*, também existe humor negro. Você lembra daquele trecho

– Mais sorte tem o defunto,
irmãos das almas,
pois já não fará na volta
a caminhada.”?

(Trecho da segunda cena da obra, em que Severino encontra dois homens carregando um defunto)

Explique, pelo contexto da obra, o “humor negro” desses versos.

SEGUNDA QUESTÃO

“Toda viagem destina-se a ultrapassar fronteiras, tanto dissolvendo-as como recriando-as. Ao mesmo tempo que demarca diferenças, singularidades ou alteridades, demarca semelhanças, continuidades, ressonâncias. Tanto singulariza como universaliza. Projeta no espaço e no tempo um eu nômade, reconhecendo as diversidades e tecendo as continuidades”.

(*A Metáfora da Viagem*, de Otávio Ianni)

Considerando o fragmento acima e a leitura da obra *Viagem*, de Cecília Meireles, responda:

- A) O que significa “viagem” para o universo poético de Cecília Meireles?
- B) Justifique sua resposta, fundamentando-a com elementos presentes nos poemas da autora.

TERCEIRA QUESTÃO

“Não faças versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais
não contam.

Não faças poesia com o corpo,

esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica”.

(“Procura da Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade)

O fragmento do poema de Carlos Drummond de Andrade expressa uma proposta de criação poética que difere da proposta poética romântica. Redija sua resposta, apontando a diferença entre o que está expresso no fragmento acima e o projeto romântico.

QUARTA QUESTÃO

No prefácio da primeira edição de *Urupês*, diz Monteiro Lobato:

“E aqui aproveito o lance para implorar perdão ao pobre Jeca. Eu ignorava que eras assim, meu Tatu, por motivo de doença. Hoje é com piedade infinita que te encara quem, naquele tempo, só via em ti um mamparreiro de marca. Perdoados?”

A partir deste fragmento, considerando o contexto do artigo “Urupês” e a trajetória intelectual de Lobato, responda:

- A) O que significa ‘mamparreiro’ - termo corrente no norte do Brasil ?
- B) O que Lobato descobre em relação à natureza física e mental do caboclo brasileiro, assim como à sua condição histórica e política, que lhe permite fazer esta auto-crítica ainda em 1918?